

27-7-1919

PENNA, AGULHA E COLHER

SEMANARIO DE DONAS E DONZELLAS

Directora: Zenir Alca (Caixa 49)

Supplemento da «Epoca» (A. LX)



Anno II

Florianopolis, 19 de Julho de 1919

Num. 46

Deixai que os pequeninos venham a mim!

(Verso livre do hespanhol)

A' Revda Irma Superiora Benvenuta.

Oh! bella Palestina, eden sagrado,
Regio dos aromas e do mel,
Onde jaz, entre escombros sepultado,
O solar dos banidos de Israel!

Inda que longe, admiro tuas palmeiras,
De erguido talhe, que seus fructos do,
E vejo solitarias as ribeiras
Do Euphrates, do Tigre e do Jordo.

De teus filhos os placidos sorrisos
So notas, para mim, de uma cano;
As auras que perpassam, mais as brisas,
So beijos que te da meu corao.

Tuas fontes e selvas e pomares
O triumpho inda cantam immortal,
De um homem, que as turbas, aos milhares,
Attrahia com fora divinal!

Esse homem era Jesus. Seu porte airoso
Dum Deus a majestade revelava;
Vendo-o assim, divino e carinhoso,
O povo de o seguir no se canava.

Seus meigos olhos, cheios de candura,
Olhavam para a terra com bondade,
Que sentia, com tristeza e amargura,
Os peccados da pobre humanidade!

Aps Elle os discip'los vo zelosos
E os meninos tambem com elle vo,
Porque sabem, felizes e orgulhosos,
Que lhes tem 'special predileco.

Da calma do Senhor bem convencidos,
Os pequenos no o deixam mais em paz;
Os discip'los, porm, aborrecidos,
Os afastam com zelo ml tenaz.

Mas Jesus, censurando essa maldade,
Os anima e defende com ardor.
Vde, irmos, quanto  grande sua bondade,
Eseutai o que diz com muito amor:

«Deixai que me procurem os meninos
E jamais os priveis de vir a mim;
'Starei no corao dos pequeninos,
Si puros elles forem sempre assim.»

E depois o bom Mestre os bemdizia
Com affecto entranhado e paternal,
E abraos amorosos repartia
Com amor e carinho sem igual.

E ns outros, Jesus, que te daremos
Em paga de to grande distinco,
Si tudo quanto somos e valemos
Nos veiu de teu bondoso corao?!

O' Salvador, ns vimos, pressurosas,
Off'recer do imo peito o amor sem fim,
Rogando pelas flores olorosas
Que igualam na belleza um cherubim.

Que a fragrncia perdure dessas flores
 que tu sempre as possas aspirar!
Oh! Jesus, seja um de teus favores
— Da creana a candura conservar!

Zenir Alca

Penna, Agulha e Colher

— Publicação semanal —

Assignaturas:

Anno 4\$000
Mez \$400

Pagamento adiantado

Quem obtiver 10 assignaturas annuaes pagas terá direito a uma gratuita.

A assignatura annual para os assignantes da «Época» custa 2\$000.

Cartas singelas

Minha boa Ignez.

A tua cartinha veio trazer-me a alegre certeza que não desertaste das nossas fileiras, si bem que appareças tão poucas vezes.

Como? estivemos juntas na bella festa de «Corpus Christi» no Collegio e não nos vimos? Foi realmente uma pena.

Hoje houve a festa da entrega da nova bandeira ao Corpo de Segurança; a praça 17 de Novembro está bellamente ornamentada, a illuminação é deslumbrante.

«Festa, festa, e ninguem vê
O rei coberto de cans...»

Resoam ainda os échos das grandes festas que se fizeram por occasião do advento da Paz.

Paz! sim, graças a Deus, foi finalmente assignado o Tratado de Versailles.

E a paz dos corações, a verdadeira paz que só Deus pôde dar, teria sido ratificada tambem?

Não se pode crer, visto, como affirmou um distincto jornalista catholico, «Jesus não estar em Paris». E Jesus lá deveria estar na pessoa augusta do Soberano Pontifice, cujo coração de Pae amoroso não perdeu occasião de, por todos os meios a seu alcance, minorar os males dos seus filhos dilectos que, através do fumo dos canhões, para Elle dirigiam supplices os seus olhares...

E Jesus deveria estar, talvez mais effizamente ainda, pelos sentimentos de uma justiça inspirada no Amor de Seu Divino Coração.

Mas Jesus não esteve em Paris, e portanto a paz dos corações não foi ratificada. Espere-mos comtudo na Divina Providencia, pois, como diz o dictado, «Deus escreve direito por linhas tortas.»

Esperemos confiantes, pedindo sempre a Deus que o reinado de seu Infinito Amor traga aos corações do mundo inteiro uma paz duravel, iniciadora da prosperidade das nações...

Só agora é que reparo que dei á nossa «singela carta» um tom oratorio, deixando de lado a nossa costumada conversinha intima. Va

por esta vez, si não fôr rigorosa a censura lá da redacção, principalmente tratando-se da delicada questão de guerra e de paz.

E... sem mais,

Deixa-te em paz

a tua

Fabiola

Florianopolis, 14-7-1919.

Creadas aristocraticas

Comédia em 3 actos

Adaptação de *Edésia Aducci*

—o—

PERSONAGENS:

D. Emilia Dalben, baroneza.

Zuleika, sua filha.

Amelia, Anastacia, Genoveva e Anna, creadas

Baroneza Flériot.

Condessa Zurbaran.

Wilma, amiga de Zuleika.

Scena II

As precedentes e Genoveva

Genoveva — (entra manquejando, com uma cestinha de ovos na mão, e fala de mau humor) Que maçada! As preguiçosas gallinhas ainda não pozeram!... Ora seja! Procuo os ovos, perco o meu tempo, e ainda por cima a sra. D. Amelia ralha commigo, porque a cestinha vem quasi vazia!

Anastacia — Genoveva, a nossa situação há de melhorar!

Genoveva — Que aconteceu? Ora seja!

Anastacia — A nossa situação há de melhorar, digo, porque é preciso!... Genoveva, escute: você gosta que Amelia viva a ralhar com você, quer tenha quer não tenha razão?

Genoveva — Oh! não! A velha Genoveva não gosta disso! Ora seja!

Anastacia — Escute mais: você não desejaria, que os patrões lhe pagassem melhor e que lhe diminuíssem o trabalho?

Genoveva — Ora seja...

Anastacia — Responda-me, Genoveva: você não quer sêr tambem do nosso partido?

Genoveva — Que é que eu devo fazer então?

Anastacia — Você já entenderá tudo; ouça-me com attenção! (Toma o jornal e lê com enthusiasmo. Anna escuta de bocca aberta, e Genoveva, com a mão no ouvido, para entender melhor) Operarios! jornaleiros!, segui o nosso exemplo, que haveis de governar no futuro! E' preciso que não haja mais differenças de classes! E' preciso acabar com a oppressão dos ricos e fidalgos! Sigamos corajosos, operarios, e irmãos seremos todos um dia. (Para um instante)

Anna — (admirada) Tudo isso é escripto para nós?

Genoveva — Ora seja!

Anastacia — (lê adiante) Preparai os caminhos para o futuro, exigindo desde já maior

salário e mais um dia de folga na semana! Jornalheiros e operarios, o futuro será vossol (Fecha o jornal) Agora, dai-me a mão, como uma prova de que concordais commigo.

Genoveva — (alegre) Ora seja! Isto é commovente! (Limpa uma lagrima) Sim, serei do seu partido. (Dá a mão a Anastacia)

Anna — Eu tambem! (Dá a mão, porém de repente fica pensativa) Mas de onde veiu esse jornal?

Anastacia — Meu irmão m'o enviou da cidade.

Anna — (rindo) Eu já tinha pensado que só mesmo o Antonio se lembraria de ti, Anastacia.

Anastacia — De ti?! Dobra a lingua, hein?, porque não me igualo a uma rapariga como tu!

Anna — Não?! Então não somos irmãs do- ra em diante?!

Anastacia — (com orgulho) Mas eu fui bem educada, e além disto sou camareira da baroneza, e meu pai é alfaiate, e tu não passas de ajudante da cozinheira, sendo o teu pai um simples operario.

Anna — (ri, com desdem) E seremos todos irmãos! Parece-me que não é grande cousa o que diz o jornal!

Genoveva — Ora seja!... Que devo fazer então?

Anastacia — Em primeiro lugar devemos ser muito unidas, para conseguirmos o nosso fim. Não achais que digo bem?

Anna — (rindo) Tem toda a razão, Exma. Sra. D. Anastacia! (Genoveva diz com a cabeça que sim)

Anastacia — Agora o que devemos fazer, em primeiro lugar, é dizer aos patrões que tencionamos procurar outro aluguel.

Anna — (admirada) Procurar outro aluguel? Por que?

Genoveva — (pondo a mão no ouvido, para entender bem) Ora seja! Parece-me que não ouvi bem!

Anna — Mas, Anastacia, nós estamos tão bem aqui, e a sra. patrão nos faz rir ás vezes com tanto gosto...

DOMINIOS DA ESPHINGE

(8.º torneio charadistico)

(Julho, Agosto e Setembro)

Tres premios ás vencedoras

12 e 13) NOVISSIMAS

Revolve a terra e põe nesta vasilha para depois ouvires esta peça de musica—2,2

Na madeira que está ali, vi um mollusco

—2,1

I. A.

Cartas da roça

A' prifissora dos tempos ido, dona Sinfrosa. Ai! ai! ai! mô Sinhô!

E' a gemê quô vó screvê pro môde do romantismo. Pro môde cá qui em casa nós tudo

fômo atacado desse mal ruim. O cuitado do Manuele, mô rico marido, tá na cama a um mês.

O pobresinho do cuitado tá cuma perna qui não dexa andare. Geme, lastima-çe qui fás dóre, mas pro môde qui é muito paciente: Fica na cama qui não si alivanta máis.

A mim elle (o romantismo) atacou os ôsso interno dos braço pro môde qui me acusta muito a screvê.

Mas pro môde qui já lá vai doiz mês quô screvi pra vosmecê praticipando qui quando vosmecê viçe mô nome no jonázinho das dona da cidade era eu mêmo... mas porém amôde qui vosmecê não m'escreveu pra mé dá os parabem, eu fiquê a pensá: Kêm sabe a dona Sinfrosa não sabe qui sô eu?!...

Entonce si vosmecê não sabe qui sô eu, manda me dizê, pra eu sabê qui vosmecê não sabe, sim?

Bastiana Benta da Purificação.

Çertão do Rio Tavares, 9 de Julho de 1919.

5) ANCILLA DOMINI

NA INTIMIDADE

Podes gabar-te de teres uma filha muito obediente; se eu escrevesse a Mendo, ninguem o saberia — mas promettido devido é. Não me agradam absolutamente esses maus conselhos que me dá na carta, e nada o fará descer tanto na minha estima, como essas palavras atrevidas em relação a meus paes, aos quaes chama fosseis ante-diluvianos. Confesso-te, mamãezinha, que estas linhas vieram solapar a confiança que eu depositava na affeição daquelle a quem já chamava noivo; o conselho que me dá, de fugir para a casa de uma parenta sua, onde nos casariamos ás ocultas, burlando a opposição dos velhos rabugentos, deram-me vontade de responder mil desaforos e significar-lhe que já o não amo mais.

Não! nada nesta vida, nem a mais violenta paixão, poderia fazer-me olvidar o que vos devo; a ti mãe adorada, a papae, sempre tão solícito e dedicado.»

IV

«Filha muito amada.

Graças infinitas a meu Deus pelas expressões de tua ultima cartinha. Sergio já respondeu ao dr. Mendo Penha; creio que este não ousará mais escrever-te. Elle não é digno de ti, felizmente já o vaes percebendo.

Ao ler as affectuosas palavras que nos dirigiste, teu pae tomou-me da mão, beijou-a e disse:

—E' a ti que devo aquella filha, foste tu, minha Laura, que a creaste assim.

—Não, meu amigo, a Deus e á Sta. Virgem é que a devemos nós. Sergio apertou-me contra o peito, e naquelle momento os nossos dois corações voaram juntos ao céu, a louvar ao Senhor, num surto immenso de gratidão, por ti, minha querida, meu thesoiro!

Sabes, filha, que os teus irmãozinhos têm ciúmes de ti? Elles têm me dito muitas vezes que eu te quero mais do que aos outros filhos. Isto é uma accusação injusta; por maior que seja a affeição á minha primogenita, ella em nada prejudica aos demais sete queridinhos meus.

Todos os nossos diabretes vão bem, cada qual mais turbulento, como sempre; mas essa bulha ruidosa de travessura alegre, é musica deliciosa para os ouvidos dos paes, pois significa: saúde, alegria, bem estar.

Luiz prestou exames com muito feliz resultado, e Sergio está todo ufano e orgulhoso com as bellas notas do filho mais velho. Manoel, como sabes, é bastante preguiçoso, o pobresinho voltou cabisbaixo, humilhado com o resultado pouco lisongeiro de sua vadiação, e o pae foi sem piedade para com elle.

O pequenito veiu esconder as lagrimas em meu hombro. Fez-me dó, vê-lo assim tão sentido pela aspera reprimenda paterna. Manoel prometeu-nos estudar muito durante as férias; coitado, eu sei que elle tem muito menos facilidade do que o irmão e por isso desanima logo ante a aridez do estudo. Em vez de rigor e aspereza, Manoel precisa antes que o animemos com ternura e lhe despertemos o gosto pelo trabalho, mas Sergio não é mãe, e não sabe descobrir attenuantes para as faltas dos filhos.

Zezinho não cabe em si de contente com as primeiras calças que ganhou, ufano e arrogante, julga-se muito superior a Laurita «que não passa de menina» como affirma Zezinho com desprezo solemne.

Mas á pequenita, bem pouco se lhe dá o desprezo do irmão, ella sabe que reina e impera com absolutismo de dictadora sobre o coração do pae. Se algum dos 8 filhos é capaz de rivalizar contigo na affeição de Sergio é esta ultimazinha. Tenho medo que elle a estrague, supporta-lhe pacientemente todos os mil caprichos, fecha os olhos a todas as suas birras e más criações, elle sempre tão severo e rigoroso com os outros filhos. Já lhe observei que tal injustiça não póde continuar, no que me respondeu a rir: ás esposas e mães de amanhan eu voto respeito e reverencia supremas; a essas que hão de receber na vida tamanho quinhão de dôr e de soffrimento, só posso dar, antecipadamente, doçura e meiguice.

Reserve a nossa filhinha suas lagrimas, para quando, qual outra Laura, encontrar um segundo Sergio que a não saiba merecer.

Córto aqui o fio ás expansões intimas; has de dizer, em tua mordacidade que a ninguem poupa, que estou como a tia Judith.

E's terrivel, minha filhinha, tenho medo que offendas a susceptibilidade de teus hospedes. Achei graça na idéa daquella aposta com os santos. Sê mais indulgente com as fraquezas que fôres percebendo; quem as não tem?

Ainda que o teu coração já me pareça curado d'aquelle affecto que nós não aprovavamos, acho que fazes bem permanecer ahí por

mais tempo; o clima é soberbo e tu estás muito fraquinha.

Mil caricias de todos nós.»

V

«Cara mamãe.

Nunca pensei que tão rapido me passasse a affeição por Mendo. E' curioso! cuidei que jamais o poderia esquecer, talvez a tua prudencia em não me contrariar directamente, tenha sido a causa de me não revoltar eu nem ficar obstinada naquillo que me parecia verdadeiro e forte amor. Mas... posso confessal-o, a carta de Mendo muito contribuiu para m'o apagar do coração.

Queres que eu me demore mais aqui? O clima é realmente salutar, já me sinto mais robusta e se não fossem as saudades de casa, de bom grado passaria aqui muito tempo.

Lulú está quasi noiva, ou antes, os tios desejam muito que se realize e vá para diante um principio de sympathia do Dr. Arnaldo, medico deste logar, pela timida Lulú. Tia Judith pensa que já são favas contadas, pois, que coração mais que de pedra póderia resistir aos encantos daquella filha? No entanto, acho mais interessante a Maricas, menos bonita sem duvida, porém viva e esperta, emquanto que a Lulú... natureza morta.

Mamãe, oh mãe, que fiz eu? Como pude praticar semelhante acção? Oh Senhor, que humilhante é o exame profundo e serio deste coração?

Tu pensas, mãe amada, que a tua filha é um anjo, uma pomba sem fél... que de illusão vaes ter. Chorei muito, confessei a minha culpa, della recebi absolvição, mas quero, não obstante, desvendar-te toda a alma; será isto uma salutar humilhação para mim. Devo começar pelo principio: o vasio que me deixou n'alma a affeição, que eu julgava tão viva por Mendo, predispoz-me mal; eu andava irrequieta, desassocegada; ouvir as continuas palavras laudatorias dos tios a respeito dos filhos, já me contrariava não pouco e principalmente, os elogios á Lulú começaram a enfadar-me. Diante do Dr. Arnaldo e de uma irman deste que frequenta a casa, não se cançava a tia Judith de tecer louvores á noivinha *in spe*.

Comecei então a sentir extranha cousa, que eu nunca havia experimentado; era uma ferroada no coração, um espirito de mesquinha rivalidade e de, oh mamãe! quanto me custa confessal-o... sim, de baixa e vil inveja!



Pede-se dirigir os pagamentos e pedidos de assignaturas á casa editora:

LIVRARIA CYSNE, Florianópolis
Rua 28 de Setembro N.º 8.

(Continúa)